

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

SUÉLEN QUEIROZ BORBA

A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: análise
das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil

Caxias
2022

SUÉLEN QUEIROZ BORBA

**LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: análise
das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil**

Monografia apresentada ao Departamento de
Educação e Curso de Pedagogia do Centro de
Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA
para obtenção do grau de licenciatura em
Pedagogia

Orientadora: Prof^a. Me. Laurilene Cardoso da
Silva Lopes

Caxias
2022

B726l Borba, Suélen Queiroz

A literatura infantil no desenvolvimento educacional: análise das práticas pedagógicas dos professores da educação infantil / Suélen Queiroz Borba. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

52f.

Orientador: Prof^ª. Ma. Laurilene Cardoso da Silva Lopes.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Criança. 2. Desenvolvimento. 3. Educação. 4. Literatura infantil.
I. Título.

CDU 028.5:37.012

SUÉLEN QUEIROZ BORBA

A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: análise das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil

Monografia apresentada ao Departamento de Educação e Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia

Aprovada em: 27/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Laurilene Cardoso da Silva Lopes

Prof^a. Me. Laurilene Cardoso da Silva Lopes (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Aurelice M^a de Oliveira Paula

Prof^a. Esp. Aurelice de Oliveira Paula (Examinador)

Lígia Vanessa Penha Oliveira

Prof^a. Me. Lígia Vanessa Penha Oliveira (Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, sem ele nada se realizaria.

A minha mãe e minha irmã que sempre me apoiaram e me incentivaram e sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu querido sobrinho Samuel (*in memoriam*), que sempre foi meu maior incentivo desde o início, e foi o meu maior motivo para continuar seguindo firme até aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao longo do caminho, foram muitas angústias, lágrimas, sorrisos e sonhos, em constantes batalhas que resultaram na construção deste trabalho. Este processo trouxe conhecimentos valiosos sobre uma vida inteira e crescimento pessoal. Foram muitos momentos em que precisei ter forças, determinação e coragem para conseguir chegar até aqui e realizar este sonho. Por isso agradeço:

Primeiramente a Deus, por me proporcionar oportunidades para que eu chegasse até aqui, sem ele nada disso seria possível, sou imensamente grata por sempre iluminar o meu caminho e me abençoar durante essa trajetória;

Em segundo a minha mãe, que sempre me incentivou nos meus estudos, sempre me apoiou e acreditou em mim, sempre fez de tudo para me proporcionar o melhor e não mediu esforços para que eu alcançasse os meus objetivos, e nunca permitiu que eu desistisse, mesmo passando por momentos difíceis;

Aos professores pelos ensinamentos, em especial a minha orientadora, que me auxiliou e esteve presente em todo momento que precisei, sempre com muita dedicação e compreensão;

As professoras do CEI Maria das Neves Coutinho, que participaram da pesquisa, pela disposição e colaboração no processo de obtenção dos dados;

A toda a minha família que sempre acreditaram em mim e estiveram comigo, sempre me dando forças;

E a todas as amigas que fiz no decorrer de toda essa caminhada, que foram grandes companheiras de aprendizagens e vivências, que marcaram essa trajetória, compartilhamos muitos sorrisos, conquistas, angústias, momentos de desesperos, criando memórias impossíveis de esquecer. Enfim, sou grata a todos que de alguma maneira contribuíram com a elaboração deste trabalho.

"É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo."

(Abramovich)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central Literatura Infantil no desenvolvimento educacional: análise das práticas pedagógicas da educação Infantil. Esse estudo iniciou com o seguinte questionamento: como a Literatura Infantil ajuda no desenvolvimento educacional, afetivo e cognitivo da criança? Para responder a esse questionamento realizou-se uma coleta de dados, a qual foi utilizada uma entrevista semiestruturada, em que se pôde observar, por meio das respostas das professoras, como a literatura é utilizada na prática pedagógica e sua importância à formação do pequeno leitor. A pesquisa teve como objetivo geral: analisar a Literatura Infantil no processo de desenvolvimento educacional da criança, e como objetivos específicos: refletir sobre a Literatura Infantil na vida das crianças; entender a contribuição dos livros infantis no desenvolvimento educacional da criança; caracterizar as contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança. Para tanto, quatro professoras da educação Infantil colaboraram com o estudo, possibilitando uma melhor compreensão do uso da Literatura Infantil como caminho de desenvolvimento da imaginação, criatividade, emoções e sentimentos de forma atraente e lúdica no desenvolvimento das crianças. O interesse pelo estudo aconteceu por uma aproximação que obtida com algumas disciplinas ao longo do curso, como: leitura e produção textual, literatura infanto juvenil, ludicidade e educação. Buscou-se relatar, como as práticas pedagógicas podem colaborar para que as crianças vivenciem experiências enriquecedoras do seu conhecimento real e estimular a sua imaginação com elementos da fantasia. A relevância desse trabalho para o campo acadêmico está na possibilidade dos futuros profissionais da educação, desenvolverem práticas e reflexões acerca do universo literário infantil, compreendendo como a Literatura Infantil pode estimular as crianças à convivência com a leitura. Para nortear nossas discussões foram utilizados autores como Abramovich (1997), Coelho (2000), Cavalcanti (2009), Cademartori (1986) dentre outros.

Palavras chaves: Criança. Desenvolvimento. Educação. Literatura Infantil. Livro.

ABSTRACT

The present work has as its central theme Children's Literature in educational development: analysis of pedagogical practices in early childhood education. This study started with the following question: how does Children's Literature help in the educational, affective, and cognitive development of children? To answer this question, a semi-structured interview was used to collect data, in which it was possible to observe, through the teachers' answers, how literature is used in their pedagogical practice and its importance in the formation of the little reader. The research had as a general objective: to analyze Children's Literature in the educational development process of the child, and as specific objectives: to reflect about Children's Literature in children's lives; to understand the contribution of children's books in the educational development of the child; to characterize the contributions of Children's Literature in the child's social, cognitive, and emotional development. To this end, four kindergarten teachers collaborated with the study, enabling a better understanding of the use of Children's Literature as a way to develop imagination, creativity, emotions, and feelings in an attractive and playful manner in the development of children. The interest in the study came about because of the approach obtained with some subjects during the course, such as: reading and text production, children's and teenage literature, playfulness, and education. We tried to report how pedagogical practices can collaborate so that children can have enriching experiences with their real knowledge and stimulate their imagination with fantasy elements. The relevance of this work for the academic field lies in the possibility of future education professionals developing practices and reflections about the children's literary universe, understanding how Children's Literature can stimulate children to live together with reading. To guide our discussions we used authors such as Abramovich (1997), Coelho (2000), Cavalcanti (2009), Cademartori (1986) among others.

Keywords: Child. Development. Education. Children's literature. Book

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL	11
2.1 Literatura Infantil no contexto da Educação Infantil	14
2.2 Os livros infantis no desenvolvimento educacional da criança.....	17
3 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS	22
3.1 Literatura Infantil e os estágios psicológicos da criança.....	26
3.2 Literatura Infantil na sala de aula.....	28
4 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	33
4.1 Coleta e análise de dados	33
4.2 Caracterizando o campo da pesquisa	34
4.3 Conhecendo as participantes da pesquisa	35
4.4 Resultados e discussões	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

A literatura é uma forma de expressão artística em que o autor expressa seus sentimentos e opiniões por meio de diferentes técnicas narrativas, recriando a realidade do seu ponto de vista. A Literatura Infantil tem papel fundamental na formação e desenvolvimento da criança, pois proporcionará a ela, oportunidades de desenvolver a imaginação, as emoções e sentimentos de forma significativa. Através da leitura, a criança irá construir o senso crítico, e também aprimorar as habilidades de comunicação e de compreensão.

De acordo com Silva (2009), a Literatura contribui para a formação do cidadão crítico e participativo, ampliando sua compreensão sobre a vida cotidiana, seu repertório linguístico, sua imaginação, emoção e sensibilidade. O uso da literatura nos processos educativos contribui para que a criança descubra o mundo das fantasias, dos sonhos, estimulando a criatividade, a afetividade e o desenvolvimento cognitivo. Ao compartilharem a intimidade do momento da leitura, a criança e o adulto fortalecerão os laços afetivos e esse momento se torna importante para o desenvolvimento da criança.

Frantz considera que “a literatura infantil é também, ludismo, fantasia e questionamento. Dessa forma, consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.” (FRANTZ, 2001, p.16). É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que se tem uma das possibilidades de formar o leitor. A literatura trabalha com a palavra. Em outras palavras, a literatura é o uso da palavra para expressar as emoções humanas. Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas interessante, curioso, que diverte e ensina.

Diante desta explicação, este trabalho levanta o seguinte questionamento: Como a Literatura Infantil ajuda no desenvolvimento educacional, afetivo e cognitivo da criança? A partir dele, apresenta-se o objetivo geral da pesquisa: analisar a Literatura Infantil no processo de desenvolvimento educacional da criança. Como objetivo específico, propõe-se refletir sobre a Literatura Infantil na vida das crianças, buscando o entendimento sobre a contribuição dos livros infantis no desenvolvimento educacional da criança caracterizando as contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança

O interesse pela investigação desse tema ocorreu por uma aproximação que obtida junto a disciplinas cursadas durante o curso, tais como: leitura e produção textual, literatura infanto-juvenil e ludicidade e educação. Essas disciplinas abordaram assuntos como leitura, escrita, o lúdico, a infância e principalmente, literatura infanto juvenil cujo presente estudo está centrado. Para a sua realização, adotou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, que buscou por meio de instrumentos de coleta de dados, obter informações sobre concepções acerca da Literatura Infantil na Educação infantil.

Esse estudo organizou-se em partes. Na primeira, abordou-se o contexto histórico da Literatura Infantil em que se verificou a trajetória da literatura; como ela surgiu e quais foram as contribuições no processo de aprendizagem das crianças; já na segunda parte, foram tecidas considerações sobre as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança nos contextos educativos; na terceira parte, ocorreu a caracterização dos aspectos metodológicos da pesquisa, a delimitação dos sujeitos e coleta, organização e análise dos dados. Por fim, elencou-se algumas considerações finais, expondo os resultados alcançados.

Indubitavelmente, esse trabalho trouxe contribuições importantes para o contexto da Educação Infantil, servindo como instrumento para a reflexão de docentes sobre a prática pedagógica envolvendo a Literatura Infantil.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é um dos caminhos possíveis para a criança desenvolver a imaginação, a emoção e os sentimentos de forma agradável. É através do contato com os livros que as crianças buscam novos horizontes e exercem uma reflexão crítica e construtiva do conhecimento. Os livros são portas para o conhecimento, e assim como outros hábitos, o gosto pela leitura deve ser desenvolvido desde cedo, mesmo antes do processo de alfabetização. Além de tornar parte da vida dos pequenos, a Literatura Infantil estimula a criatividade, a empatia, o raciocínio, o respeito, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem, uma visão de mundo mais ampliada, entre outros vários benefícios.

Essa literatura possui em sua essência, o instrumento motivador e desafiador, sendo capaz de transformar um indivíduo em sujeito ativo, reflexivo e que compreende o contexto em que vive, contribuindo para modificá-lo. Através da literatura, a criança se identifica com os personagens e entende a seu modo de agir e pensar, favorecendo sentimentos e pensamentos, posicionamentos de concordância ou não de situações.

Apesar da Literatura Infantil ter sua relevância no desenvolvimento da criança, a sua inserção no contexto educacional é relativamente nova, pois antigamente as crianças conviviam igualmente com os adultos, não havia um mundo Infantil ou uma visão da infância, portanto não se escrevia para as crianças. Segundo Áries (1981, p. 17), a arte mostra que na idade média, se desconhecia a infância e a criança era vista como um adulto em miniatura acompanhando a vida social dos adultos, sendo diferenciada muitas vezes apenas pelo seu tamanho e não pela sua idade.

Ele continua dizendo que “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade.” Sem diferenciações de idade não havia, portanto, livros voltados especialmente para as crianças.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 1987, p.19).

Com a nova percepção da criança, ocorre uma separação do mundo adulto e a escola passa a se responsabilizar por uma educação voltada ao público infantil. Durante a descoberta da infância, a criança passa a receber uma atenção especial focada na sua existência. Após esse período, a criança é percebida como um sujeito necessitado de uma linguagem própria.

A inserção da literatura como gênero desenvolvido no ambiente escolar, foi construída ao longo do tempo. Durante muitos anos, existiam duas realidades distintas. A primeira, relacionada a crianças que faziam parte de classe nobre, era orientada por mentores que administravam suas leituras. Dentre elas, citam-se os grandes clássicos. A segunda realidade contextualizava as crianças de classe baixa. Essas, liam e/ou ouviam histórias de cavalaria, de aventuras contadas por seus pais ou pelos senhores da comunidade.

Quando as crianças começaram a ser assistidas enquanto sujeitos ativos, a literatura se adaptou ao público infantil, os clássicos, por exemplo, passaram a ser moldados e os contos folclóricos serviram de criação para os contos de fadas. A narração de histórias é uma das práticas mais antigas do homem. Os contos de fadas já existiam na tradição oral, muito antes de serem registrados por meio da escrita. Eles eram transmitidos de geração a geração ao longo do tempo.

Assim, a Literatura Infantil se firma a partir das transformações sociais e de uma nova concepção do “ser criança”. O continente europeu foi responsável pela introdução da literatura ao público infantil. Um dos percursores foi o francês Charles Perrault, literato adaptador de obras a partir do registro de contos e lendas populares que chegavam à sua família “através de contadores, que, na época, integravam-se à vida doméstica como servos” (CADEMARTORI, 1986, p. 36). O francês editava as narrativas folclóricas, retirando as passagens obscenas de conteúdos incestuosos e canibalismo.

Segundo Coelho (1998), o trabalho de adaptação de Perrault, não foi pensando com a intenção de criar uma literatura destinada à criança. Somente a partir da publicação dos Contos da Mãe Gansa (1697), que Perrault se dedicou inteiramente a uma literatura destinada à criança (COELHO, 1998). Ele reuniu as mais tradicionais histórias, que vêm se perpetuando através dos tempos. Dentre esses contos, destacaram-se: Chapeuzinho Vermelho, Barba Azul, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borracheira, O Pequeno Polegar, dentre outros. Todos esses contos eram, originalmente, de autoria desconhecida, de cunho

tradicionalmente popular e oral.

A origem da literatura infantil também está ligada aos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, que no século XIX, adaptaram diversos contos na Alemanha, transformando-os em literatura infantil (CADEMARTORI, 1986). Entre os mais conhecidos dos contos de Grimm, circulantes em tradução portuguesa, estão: A Bela Adormecida, Os Músicos de Bremen, A Branca de Neve e Cinderela. (COELHO, 1998, p. 74).

No Brasil, a Literatura infantil só chegou no século XIX, de maneira bem isolada, ou como diz Lajolo e Zilbermam (2003, p. 23), “registrada daqui e ali, a notícia do aparecimento de um ou de outra obra destinada a crianças”. Nessa fase inicial da literatura infantil brasileira, surge a necessidade de traduzir as obras europeias. Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel foram os percursores a realizar esse trabalho.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2003) esses autores se encarregam de traduções e adaptações de diferentes obras europeias que circulam até hoje no Brasil. Todavia, o primeiro registro de literatura infantil brasileira se deu pelas mãos de Monteiro Lobato, em 1920, com a obra *A Menina do Narizinho Arrebitado* (CADEMARTORI, 1986). Pode-se dizer então, que a literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, centrada em personagens com características especiais.

Silva (2009) aponta que Monteiro Lobato trouxe em sua escrita, a inovação em relação ao jovem leitor, pois considera suas especificidades, ampliando suas perspectivas e contribuindo para um leitor crítico. Seus livros, voltados para crianças, mostravam elementos e personagens característicos do povo brasileiro, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. As obras de Lobato também se caracterizam por uma forte ligação com as questões sociais de sua época.

Pode-se comentar então, que a renovação da literatura infantil brasileira, iniciada por Monteiro Lobato, promoveu grande revolução, gerando escritores contemporâneos que cresceram lendo suas obras e aperfeiçoaram e renovaram um novo caminho para a literatura Infantil no Brasil.

2.1 Literatura Infantil no contexto da Educação Infantil

Nos primeiros anos de Educação Infantil, é essencial que a criança seja estimulada a gostar de ler, sendo o contato com os livros, iniciado o mais cedo possível. A criança que ouve histórias desde cedo, terá um melhor desenvolvimento cognitivo. Segundo Coelho (1991, p 15), “literatura infantil é abertura de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro.”

Através da literatura a criança pode ainda perceber os sentimentos como dor, angústia, perda, e entender como lidar com esses sentimentos da melhor forma no seu dia a dia. Através dos sentimentos de amor e alegria também presentes nas histórias, a criança pode compreender que, mesmo tendo que lidar com os sentimentos tristes e com os conflitos, há sempre o momento bom das soluções. Na definição do dicionário:

Literatura vem do latim ‘litteris’ o que quer dizer: a arte de compor trabalho artístico em prosa ou verso, ou ainda o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época. Em latim, Literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de ler e de escrever e se relacionar com as artes das gramáticas, da retórica e da poética (FERREIRA, 2010, p. 470).

Assim sendo, o uso da literatura na Educação Infantil é importante para inserir a criança no mundo simbólico, em que muitas vezes, ela se coloca no lugar dos personagens e com eles vivencia as diversas situações, como medo, perda, sucesso e alegria.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente (ABRAMOVICH, 1999, p.143).

Através da leitura a criança adquire uma postura crítica e reflexiva, bastante relevantes à sua formação cognitiva. A Literatura Infantil tem a importância de estimular as crianças, permitindo-lhes entrar no caminho não apenas da descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e

desenvolvimento de sua personalidade.

Por meio da leitura, o mundo infantil se abre, contribuindo para o desenvolvimento da criança em todas as áreas: cognitiva, afetiva e social. A escola e os professores, em sua função de educar e preparar o aluno para o convívio social, devem desenvolver metodologias que incentivem o hábito de leitura e o contato dos alunos com vários tipos de leitura infantis gerando momentos agradáveis e de vários ensinamentos em que, através da fantasia e da imaginação, as crianças encontrem sua própria identidade.

Há muitas formas e diversos recursos para se trabalhar com literatura como (contos, poemas, lendas, histórias, personagens, fábulas, teatros, imagens ilustrativas, lúdico, livros de gravuras etc.). Os benefícios da leitura são incontáveis além de ser “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação” (Soares, 2000, p.19). Ela é um processo de interação entre o leitor e o autor em uma atividade dialógica.

A Literatura, na Educação Infantil, promove o conhecimento de si e do mundo, incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, objetivos elencados como Eixos do currículo nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

É importante enfatizar que a literatura é um dos meios mais eficazes de aprendizado, principalmente nas séries iniciais, pois é a partir dela que a criança irá despertar o gosto pela leitura e conseqüentemente terá um melhor desenvolvimento na escrita. Todo o processo de ensino da literatura é essencial para o aprendizado da criança.

Abramovich (1997) vê a literatura como uma aprendizagem estética, em que as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de um jeito que o leitor possa situar-se em um universo que é dele. É um conhecimento ideal de mundos diferentes, culturas, pessoas ou situações diversas, que se caracterizam nas descobertas das emoções e sentimentos, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer.

A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança. Ela é vista como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização. A literatura infantil é constituída em sua essência, por pressupostos

lúdicos, ou seja, relativo ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico. Compreende-se hoje, que a área da Literatura Infantil é mais vasta e importante no ambiente familiar. Os pais que desenvolvem o hábito de leitura perante seus filhos, fortalecem seu elo com eles, tornando-os, no futuro, adultos mais seguros.

Antes de contar histórias, os pais e/ou professores poderão explorar os elementos da capa do livro, como imagens, palavras, nome do autor, ilustrações e cores. É interessante também, ressaltar o título e questionar as crianças se elas conhecem as histórias e sabem por que receberam esse nome; o que elas acham que irá acontecer na história e se sabem associar as falas aos personagens nelas contidos. Ouvir as hipóteses das crianças e fazer questionamentos que consideram importantes, torna o diálogo enriquecido e pré-moldados para finalmente contar as histórias.

Ao ler em voz alta para os filhos, os pais ajudam as crianças a construir habilidades linguísticas e a identificar as letras e os sons. Assim, cria-se um clima rico de afetividade e segurança e quando a criança já estiver em idade para ser alfabetizada, se sentirá mais familiarizada com as letras.

Ler para o aluno é inseri-lo no mundo letrado. Nesse sentido, estabelece-se que essa atividade pode auxiliar no processo de alfabetização. Ouvindo, a criança pode perceber que a história possui início, meio e fim e essa percepção pode auxiliá-la nos momentos de produções textuais. Nesse sentido, a criança começa a sua trajetória como um ser leitor, iniciado como reiterado anteriormente, nos braços dos pais. “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens)” (ABRAMOVICH,1993, p. 16). É preciso saber como contar a tal história, pois a arte de contar história:

[...] é que equilibra o que é ouvido com o que é sentido. O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. [...] E para que isso ocorra, é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto [...]. Ah, é bom evitar as descrições imensas e cheias de detalhes, deixando o campo mais aberto para o imaginário da criança. [...] Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez [...] Ah, não precisa ter pressa de acabar (ABRAMOVICH, 1993, p. 21).

As histórias para crianças devem ser bem contadas, uma vez que elas consideram esse, um momento especial. Independente do tema, o adulto que as contam, deve estar preparado para explicar. A Literatura Infantil aborda uma série de temas como o medo, o amor, as carências, as perdas, as descobertas, as alegrias entre outros. Por esses motivos, é importante trabalhar a Literatura Infantil, principalmente com as crianças da Educação Infantil, sendo essa fase, a mais propícia ao aprendizado.

As histórias infantis não servem apenas para distrair ou fazer uma criança dormir; elas carregam muito mais conhecimentos do que se imagina, estando aí presentes o conhecimento da leitura e da escrita. Quando a criança ouve uma história, ela já começa a construir seu conhecimento sobre a linguagem escrita, “já que a linguagem se reveste de qualidade estética [...] e envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos” (SIMÕES, 2000, p. 23). Devido a isso é que o mediador da leitura ao escolher o livro que irá ser trabalhado deve voltar sua atenção para o material de leitura a ser oferecido ao leitor, analisando a estrutura das histórias e a sua linguagem.

2.2 Os livros infantis no desenvolvimento educacional da criança

Para as crianças, aprender a ler é um momento que marca o início de novas descobertas e novas possibilidades. É por isso que as escolas devem trabalhar com as famílias para incentivar as crianças a desenvolver o hábito da leitura desde a primeira idade escolar. Os livros devem estar circulando por toda a escola, nas salas de aulas e bibliotecas.

Segundo Goes (1991, p.22), a função primordial do livro infantil é a “estética formativa, a educação da sensibilidade, pois reúne a beleza da palavra e a beleza das imagens.” E continua dizendo que, “o essencial é a qualidade de emoção e sua ligação verdadeira com a criança. Há emoções poéticas que, presentes ou não no livro infantil, são diretamente acessíveis a todas as crianças.” (idem)

Os hábitos literários contribuem para o desenvolvimento das crianças desde a primeira infância e influenciam na sua formação pessoal e futuramente profissional. Ainda pequenas, começam a se interessar muito pelas figuras e cores dos livros e é importante que elas tenham contato frequente com livros infantis para que o hábito de ler seja aperfeiçoado. E assim, os livros vão apresentando a palavra escrita às

crianças, também pelo hábito do adulto de ler para elas.

A leitura é o despertar de diferentes habilidades, pois promove: o desenvolvimento de capacidades cognitivas, fundamentais para o desenvolvimento e para a aprendizagem; a ampliação do exercício da imaginação e da criatividade; o aprimoramento da expressão, da linguagem e a ampliação do repertório linguístico; a possibilidade do aluno acessar novos mundos, culturas e paisagens distintas.

O livro precisa atender às necessidades da criança, que são: povoar a imaginação, estimular a curiosidade, divertir e por último, educar e instruir. Como afirma Oliveira:

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria." (OLIVEIRA, 2005, p. 125)

Nesse aspecto, o livro de literatura, convida o leitor a pensar, a organizar os seus conteúdos psíquicos e emocionais. De acordo com Silva (1992, p.57) "bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir esses sentimentos desde bebêzinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida." Ao mesmo tempo que a leitura entretém o bebê por meio da contação, das imagens e do formato do livro, ela também cria um ambiente rico em estímulos, o que colabora com o desenvolvimento do pequeno.

Destarte, as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor devem ser diferenciadas para que o momento da leitura seja prazeroso para o aluno, mostrando que a a leitura proporciona diferentes emoções e dessa forma, possam formar leitores, despertando o gosto pela leitura. A contação de histórias proporciona um olhar e uma escuta atenciosa, provocando um pensamento ativo e associações à realidade.

O ensino de literatura nas escolas devem superar a leitura de narrativas fragmentadas que muitas vezes fazem parte dos livros didáticos. Essa situação parece distanciar o aluno do sentido lúdico próprio da natureza literária e do prazer que daí decorre. Abramovich (2005) ressalta que:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre.... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento..." É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...] (ABRAMOVICH, 2005,

p.17).

Para as crianças traçarem seus caminhos e desenvolverem seu senso crítico, é necessário o incentivo da leitura por parte das instituições sociais família e escola. Elas possuem a responsabilidade de apresentar os livros para as crianças que as façam refletir, gerar significados e debates entre si. A partir dessa prática, a sua linguagem é construída, agregando valor ao seu contato social e facilitando seu aprendizado:

A escola pode estimular o desenvolvimento e valores da leitura com livros adequados com a fase de cada criança, propor vivências radicadas no cotidiano familiar dela, predominar imagem sem texto escrito ou com textos brevíssimos, livros com dobraduras simples, contar histórias com roupas máscaras e objetos caracterizados, as crianças acreditam realmente no contador das histórias (ARRUDA et al., 2014, p. 5).

O contato com os livros, o ato de sentir cheiro, a textura e a interação com as histórias: tudo isso contribui para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual das crianças. A leitura também ajuda a melhorar o vocabulário, a fala e o desempenho escolar. Para escolher um bom livro infantil, é necessário seguir critérios. É preciso levar em consideração, a criança e suas necessidades, como idade, interesse, sexo, escolaridade e nível de desenvolvimento.

No caso dos livros infantis, as crianças ouvem as histórias contadas pelos adultos e conectam o enredo às imagens. Após essa etapa, a criança já sentiu a capacidade de recontar a história, imitando a fala de um adulto sob a orientação de ilustrações, continuando seu desenvolvimento até que se adapte naturalmente à linguagem escrita. Nos livros para alunos da Educação Infantil devem haver muitas ilustrações e pouco texto, o que permitirá às crianças, criar histórias a partir dos desenhos e explicá-los.

Segundo Coelho (2000, p. 161), “livros que contam histórias através da linguagem visual, sem o suporte de textos narrativos ou com o apoio de pequenas falas escritas, são chamados de livros de imagens”. Esses livros são ideais para o começo dos trabalhos com a criança pré-leitora, sendo bem vindos, ainda, os livros de pano, borracha, com texturas diferentes, com gravuras coloridas e atrativas, tendo em vista que a criança nessa fase motiva-se, também, pelo tato.

[...] Os livros sem texto, cheios de ilustrações, estimulam a imaginação da criança, permitindo que ela mesma faça uso do “verbo”, oralizando as muitas possibilidades que as ilustrações permitem. O contato com ilustrações são, sobretudo “experiências de olhar”, de “ver” diferenciado, conforme a percepção que a criança tem no mundo. (MOBRICE, 1990, p. 45).

Esses modelos de livros sem palavras, apresentam muitas estratégias que possibilitam às crianças, o reconhecimento dos seres, das coisas e dos acontecimentos de seu cotidiano. Os livros ilustrados são um gênero especial da literatura porque transmitem informações por meio da interação entre palavras e imagens. “Nos bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa” (FARIA 2004, p. 39).

Os livros ilustrados ajudam as crianças a compreender os pensamentos, sentimentos e motivações dos outros e ensinam-lhes novos fatos sobre o mundo, que desempenham um papel importante no seu desenvolvimento linguístico, social, emocional e intelectual. Conforme Faria(2008):

Quando o texto dos livros para crianças é formado apenas por algumas frases, a ilustração adquire um papel relevante na estruturação da narrativa. Deve portanto ser cuidadosamente analisada em suas sequencias e cenas, na representação das personagens e suas expressões (pessoais, de ação, etc.). Nos detalhes do espaço e do tempo a fim de que as crianças acompanhem e a dominem plenamente a história e as formas que estão narradas. (FARIA, 2008, p. 82)

O conteúdo dos livros, como sua história, ilustrações, seu formato, letra e diagramação utilizadas nas páginas, também influenciam no aprendizado. Durante o desenvolvimento psicomotor das crianças, as histórias juntamente com as imagens começam a possuir mais texto; a criança começará a interagir e se comunicar, bem como imitar certas ações indicadas em imagens e sons de palavras já ouvidas.

No momento em que se começa a reconhecer as letras, formas, cores, sons e texturas, a criança começa a seguir a leitura com quem está lendo. Por esse motivo, a letra utilizada deve ter o corpo do texto maior, além de ser fácil seu entendimento para que assim, a criança comece a identificar palavras e frases inteiras:

A leitura na educação infantil pode vitalizar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam. Essas histórias se constituem em rica fonte de informações sobre as diversas formas

culturais, de como lidar com as emoções e com as questões éticas, retribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (ARRUDA et al., 2014, p. 6).

Ao contar histórias, os adultos permitem às crianças, realizar sua primeira leitura do mundo, elaborar grandes significados, descobrir a escrita como linguagem e estimular o interesse ao entendimento do significado das letras.

A contação de histórias deve fazer parte do planejamento e deve ser colocada em prática em sala de aula, pois ela traz inúmeros benefícios para as crianças. A escolha da história correta auxilia por exemplo, na resolução de problemas, identificando situações e atitudes atribuídas aos personagens, comparando-as com a realidade.

Tantas outras histórias e contos fazem parte do imaginário das crianças. Elas por sua vez, se identificam com a narrativa e com os personagens, gerando conexões e reflexões. A resolução de conflitos internos e externos podem ser observadas após a criança compreender a história contada e criar soluções para suas vivências de acordo com as ações do personagem.

As histórias infantis, por meio da ludicidade, e linguagem simbólica e ilustrações divertidas, tratam sobre temas intrínsecos do cotidiano das crianças. A história da Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, ensina-os a ouvir o conselho dos pais e não dar atenção a pessoas estranhas; o conto de João e Maria mostra que as pessoas podem ter segundas intenções em suas atitudes.

De acordo com Arruda et. al. (2014), a aproximação de crianças a livros infantis de temática fantasiosa, permite o desenvolver da imaginação e do sentido da visão, enriquecendo a personalidade da criança. O autor afirma que “o ideal da leitura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, desenvolver a imaginação a observação a inteligência e o gosto artístico para estabelecer uma relação íntima entre o mundo da fantasia e a realidade” (ARRUDA et. al., 2014, p.7). A literatura infantil é um dos recursos indispensáveis para promover de fato a aprendizagem lúdica.

3 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO E EMOCIONAL DA CRIANÇA NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS.

Para um bom desenvolvimento, a criança precisa de um ambiente acolhedor, estimulante e reiterado pela família. A contribuição dos pais e educadores é essencial para o desenvolvimento cognitivo, ajudando na aprendizagem da criança, seja ela por meio da fala, das brincadeiras ou da leitura.

A leitura é “crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que se pode enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação” (PONTES, 2014, p. 20). Essa leitura é diferenciada por faixa etária e por sua inter-relação com o nível intelectual e o grau de conhecimento de leitura, pois o “processo de aprendizagem é prolongado, ocorre gradativamente e aprender a ler requer motivação e recursos cognitivos suficientes para fazê-lo” (MELO; LIMA, 2016, p. 3). No decorrer desse processo é preciso que o sujeito reconheça que se aprende a ler vendo outras pessoas lendo, exercitando, prestando atenção às leituras que elas fazem para si, tentando ler, experimentando e errando.

A família e a escola são dois dos principais contextos de desenvolvimento humano, uma vez que compartilham funções educacionais e sociais e agem como propulsores do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Em geral, a primeira separação das crianças de seu núcleo familiar ocorre quando são matriculadas na educação infantil, o que faz com que a escola e as famílias tenham uma relação bastante próxima, ou ao menos deveriam ter. Nesse sentido, Pinto (apud RUFINO e GOMES, 1999, p.11) afirma que:

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual”. (PINTO apud RUFINO; GOMES, 1999, p.11).

O desenvolvimento cognitivo, também conhecido como desenvolvimento do conhecimento, são procedimentos intelectuais decorrentes do processo de aprendizagem ou da experiência de que esses dispõem, pelo processo cognitivo, definido por Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 45) como “a mudança e a

estabilidade na capacidade mental, como aprendizagem da memória, linguagem, pensamento, julgamento moral e da criatividade”.

Ao todo, o desenvolvimento cognitivo em seres humanos se liga a quatro grandes habilidades: coordenação motora, adaptação, psicomotricidade e linguagem. De forma geral, o conceito se associa à capacidade de processar dados para desenvolver, no indivíduo, estímulos de compreensão, percepção e integração em determinadas tarefas ou atividades sociais. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, a literatura infantil proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem.

Essas habilidades podem ser observadas no aumento do vocabulário, nas referências textuais, na interpretação de textos, na ampliação do repertório linguístico, na reflexão, na criticidade e na criatividade. Estas habilidades propiciariam no momento de novas leituras a possibilidade do leitor fazer inferências e novas releituras, agindo, assim, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

O texto literário deve levar em conta as habilidades cognitivas da criança à qual se destina, oferecendo um produto de qualidade, que possibilite um avanço no seu desenvolvimento social, que ocorrerá, conforme explica FRANTZ

(...) Por meio do processo de identificação, o leitor infantil vive intensamente essas situações na pele das personagens e com elas sofre, luta, se alegra e se sai vitorioso no final. Com esse exercício, ele aprende a reconhecer as suas próprias dificuldades e como lidar com elas também. Ele está aprendendo a se reconhecer melhor e também a conhecer o mundo que o cerca (FRANTZ, 2001, p. 62).

O desenvolvimento social prepara a criança para o convívio com outras pessoas e como se relacionar com o mundo externo. Diz respeito às capacidades de saber cooperar e colaborar, lidar com regras, comunicar-se bem, resolver conflitos e atuar em ambientes de competição saudáveis. Por meio da leitura, a socialização, a interação e o aprendizado ocorrem mais rapidamente. Para Caldin:

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo. (CALDIN, 2003, p. 5).

Uma simples leitura, seja de texto ou imagens, possibilita a interação entre o imaginário e a realidade, o passado e o presente, o leitor e a sociedade, a idealização para com o futuro, a autonomia e a criatividade, dentre outros elementos relativos ao desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa maneira, evidencia-se que o gênero literário em questão, é indispensável na formação do ser social, o qual necessita do contato com a literatura ainda na infância, viabilizando sua progressão na aquisição das aprendizagens. Ele desenvolve habilidades de comunicação, interação, empatia, respeito e colaboração.

A literatura infantil colabora na formação de um leitor ativo, dando-lhe possibilidades de ampliar a visão do mundo e a socialização entre indivíduos, o que contribuirá para a reflexão e transmissão de algo a mais para o desenvolvimento da criança.

A literatura possui por natureza, uma profunda característica social de tratar de assuntos e temas relacionados à vida humana (sentimentos, afetos, temores, desejos e vivências). Mesmo que apresente personagens animados, como animais ou objetos, O gênero representa a compreensão do ser humano sobre a realidade.

A literatura envolve sentimentos, valores éticos, morais, e compreensão do mundo em sociedade. As interações devem ser alvo de constante preocupação e cuidado por parte de qualquer educador no crescimento da criança, porque são decisivas no desenvolvimento de capacidades sociais e emocionais que permitem a potencialização de capacidades como a empatia, a tolerância e o respeito pelo outro.

O desenvolvimento emocional prepara a criança para lidar com as próprias emoções a partir das situações a que são expostas no cotidiano. Ele representa habilidades, tais como: aprender a ganhar e a perder, aprender com os erros, desenvolver autoconfiança, senso de autoavaliação e de responsabilidade.

A literatura infantil está repleta de significações emocionais capazes de desenvolver na criança, habilidades emocionais imprescindíveis na construção de um ser tolerante, confiante, motivado e, acima de tudo, emocionalmente competente. As emoções vivem em qualquer indivíduo, influenciando o seu comportamento, as suas atitudes e formas de estar e pensar na vida.

Nesse sentido, o gênero deve proporcionar à criança, um ambiente que propicie desenvolver, aceitar e controlar as suas emoções, contribuindo assim para

um maior desenvolvimento emocional. É, nesse ponto, que o livro pode representar um instrumento completo, dinamizador e transversal à descoberta e discussão das emoções.

A Literatura Infantil pode, nesse contexto, contribuir para o desenvolvimento emocional da criança, apresentando-lhe situações de tensão e conflito em que as personagens se envolvem e com as quais se debatem interiormente de forma emotiva (pela manifestação da tristeza, da raiva, do ciúme, da inveja, do medo), aprendendo a lidar com os sentimentos em face de si e do outro.

Quanto ao aspecto sentimental, a Literatura Infantil busca desmistificar e apaziguar os medos e os traumas que as crianças eventualmente possuem, apresentando caminhos possíveis para ultrapassar tudo aquilo que as angustiam.

Histórias, lendas, fábulas e contos de fadas trazem ao ambiente escolar, elementos necessários, cheios de conteúdos e dinâmicas para o ensino-aprendizagem dos alunos, o que contribui positivamente para o conhecimento, tanto da linguagem oral quanto da linguagem escrita e visual. Nesse momento, as crianças passam a interagir socialmente de forma mais concreta, uma vez que as histórias são fonte de aprendizado, inspiração e desenvolvimento.

A literatura infantil fortalece os laços de desenvolvimento das crianças por meio de sua participação, seu envolvimento com o livro e a magia que existe dentro dele, o que certamente desperta a sua curiosidade a querer entender e desvendar os mistérios que existem em cada página do livro. Dessa forma, a criança cria seu mundo de fantasia/mágica e seu mundo real imaginando/interpretando os fatos observados e vivenciados na prática. Nas palavras de Góes:

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece (GÓES, 2010, p.47).

Portanto, não importa o meio em que a literatura infantil é apresentada, ela tem um peso específico para o desenvolvimento psicológico e humano, uma vez que, por meio da fantasia, ocorre a possibilidade de um mundo novo e cheio de descobertas, proporcionando ao pequeno leitor, qualidade de vida, contribuindo, assim, para o apuramento dos sentidos e da concepção do mundo.

A Literatura Infantil tem uma importância que vai além do prazer proporcionado por ouvir ou ler histórias. Ela contribui para efetivar a iniciação das crianças às complicações das linguagens, ideias, valores e sentimentos que governam a vida. A Literatura Infantil tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta facilitadora para a apreensão da escrita e da leitura. Por isso, é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula.

Conforme Freire (1986) aponta, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra.” Nesse sentido, resalta-se que de fato, o aluno sempre possuirá conhecimentos anteriores à escola. Cabe aos educadores, valorizarem esses conhecimentos prévios dos alunos e utilizá-los como ferramentas no espaço escolar. É evidente que a literatura infantil serve para reforçar as descobertas da criança. Ela aprende desde cedo que a linguagem dos livros tem as suas próprias combinações, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do mundo que a cerca.

3.1 Literatura Infantil e os estágios psicológicos da criança

A leitura é primordial em todas as fases da vida. É essencial que as crianças se familiarizem com os livros e com as histórias. Para as crianças pequenas, as histórias devem ser curtas e bem ilustradas. A criança e seu interesse é que definirão o tempo da leitura, por isso, é importante reconhecer o tempo da criança.

De acordo com Coelho (2000), a escolha de textos para as crianças está diretamente ligada às diversas etapas do desenvolvimento infantil, ou seja, devem ser respeitados os estágios psicológicos de cada criança. Essas etapas não dependem apenas de sua idade, mas de seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo, intelectual e seu nível de conhecimento e domínio da leitura.

Para a autora, existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor (15/17 meses a 3 anos), o leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos), o leitor em processo (a partir dos 8/9 anos), o leitor fluente (a partir dos 10/11 anos), e o leitor crítico (a partir dos 12/13 anos). Neste trabalho serão abordados o primeiro estágio (pré-leitor) que é o foco central da pesquisa.

O pré-leitor é a categoria inicial e abrange duas fases: a primeira infância e a

segunda infância. A fase da primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos), a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por esse motivo ela sente a necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. Nessa fase, é possível estimulá-la, oferecendo-lhe brinquedos, álbuns, chocalhos musicais, entre outros, para que ela possa manusear esses objetos e nomeá-los com a ajuda de um adulto. Assim, ela poderá relacioná-los, propiciando situações simples de leitura.

Quanto aos livros para essa faixa etária, pode-se verificar que eles praticamente não têm texto escrito. Eles são imagéticos e versam em torno de situações comuns ao universo da criança: a hora do banho, a papinha, o brinquedo, o gatinho, a família, junto aos enredos simples, o adulto deve levar à criança o sentimento que envolve cada imagem ou situação.

Na primeira infância, o pré-leitor desenvolve sua relação com a leitura e os livros por meio da afetividade e dos sentidos. A responsabilidade do adulto mediador da leitura nessa fase é essencial para a relação da criança com os livros no futuro. É esse adulto que mostra o livro à criança e faz com que ela se sinta atraída pelo objeto. Dessa forma, toda vez que a criança vê um livro, ela vai saber que de dentro, sairão histórias. Ela saberá portanto, que existem imagens e também a possibilidade de tocá-las e descobri-las.

Na segunda infância (a partir dos 2/3 anos) começa a predominar os valores vitais e sensoriais. É um período egocêntrico e de interesse por jogos e brincadeiras, com um crescente impulso de adaptação ao meio físico e novas formas de comunicação verbal. Nessa fase, os livros adequados, de acordo com Abramovich (1997), devem apresentar um contexto familiar, com predomínio absoluto da imagem que deve sugerir uma situação. Não se deve apresentar texto escrito, já que é através da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o mundo dos livros.

Os livros adequados nessa fase devem ter uma linguagem simples, com começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs e objetos, especificando sempre, os traços de comportamento, como bom e mau, forte e fraco, feio e bonito.

Histórias engraçadas, em que o bem vença o mal, atraem muito o leitor nessa fase. A famosa “reiteração” ou “repetição” faz parte desse momento, quando a criança pede ao contador para repetir (quantas vezes ela sentir necessário) uma

mesma história ou a exibição de um mesmo filme.

A leitura de um texto para a criança pré-leitora não deve ser convencional, considerando que a criança de 1 a 2 anos não se prende a uma história. Interessa a ela, o movimento, o tom da voz e o colorido das páginas, sendo mais adequado, nessa fase, a leitura frase a frase, de modo solto e curto, a fim de promover um diálogo entre a criança e o livro. De acordo com Martins (2006):

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação: desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 2006, p. 33)

Nesse sentido, a iniciação da leitura infantil, poderá se dar de forma prazerosa e significativa em um ambiente de ações, planejadas de acordo com as fases leitoras, que proporcionem à criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos. Assim, a leitura além de ser um instrumento de emoção e prazer, poderá propiciar ao pequeno leitor um vasto caminho rumo a uma nova mentalidade, iniciando-se como pré-leitor e avançando por meio de um desenvolvimento contínuo para a formação de um leitor crítico, com maior capacidade de reflexão.

Como é possível observar, através dessas etapas, as crianças passam por fases de aquisição e consolidação da competência de leitura, estimuladas, primordialmente, na escola. Reitera-se também, que a literatura infantil apresenta livros específicos e adequados para cada fase, contribuindo significativamente à formação desses leitores, oportunizando uma pluricidade de gêneros e temas que encantam a criança e a aproximam do universo literário.

Dessa forma, cabe ao agente estimulador, no processo da aquisição da leitura (especialmente o professor) da criança, ficar atento à escolha dos livros, isto é, aos critérios de seleção das obras que atendam aos interesses infantis, para que o desenvolvimento cognitivo da criança, em cada uma dessas fases, seja respeitado.

3.2 Literatura Infantil na sala de aula

A escola é um espaço de formação da criança. Por esse motivo ela deve

proporcionar, em todos os aspectos, o desenvolvimento cultural dela. A Literatura se faz elemento importante nesse desenvolvimento, ao despertar o imaginário da criança. Torna-se assim, um recurso atraente e criativo para ser utilizado em sala de aula.

Ao trazer a Literatura Infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, tecendo opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Conforme Cagliari (1993, p. 173):

[...] a leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. (CAGLIARI, 1993, p. 173)

A iniciação da leitura infantil, poderá se dar de forma prazerosa e significativa em um ambiente com ações planejadas de acordo com as fases leitoras, num caminho que proporcione à criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos.

Muitas vezes, as obras literárias não são trabalhadas em sala de aula como uma leitura lúdica e criativa e, sim, como uma leitura tediosa que não instiga o lado crítico do aluno, não despertando nele a emoção da história lida.

O modo como o professor ministra o conteúdo proposto interfere na maneira que o aluno vai encarar a atividade. Se esse conteúdo for internalizado na mente dos alunos como algo obrigatório e não como algo diferente, atrativo, que desperte a vontade de fazer e aprender, não trará bons resultados. Já se for transmitido de maneira lúdica, que incite a atenção dos alunos e os motive a praticar, trará resultados certamente satisfatórios:

A dificuldade enfrentada pelos professores mostra um problema que, na verdade, começa muito cedo, pois considera-se que a criança entra em contato com a leitura apenas quando chega à escola: a família não tem o hábito de ler, livros não são considerados presente e ensinar a ler é tarefa do professor.[...] (SANTOS, 2010, p. 43)

A leitura deve ser introduzida desde cedo à criança com a família como percursora e a escola como mantenedora. Segundo Baldi (2009, p. 8), os professores pensam na Literatura apenas como um fundo pedagógico, de vocabulário, ortografia e escrita. “[...] é necessário ampliarmos nossa visão para além da competência leitora e escritora e do próprio processo de letramento.”

É preciso ainda, alimentar a imaginação dos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição, a fim de descobrirem os encantos da literatura como forma de arte que possibilita conhecer melhor a si próprio, ao mundo e aos que os cercam, e dessa forma, tornarem-se pessoas mais sensíveis, mais críticas e mais criativas.

A Literatura Infantil procura criar um espaço lúdico para a criança, favorecendo não só a curiosidade, mas também as descobertas. Por isso, é preciso a participação da instituição escolar que enfatize as práticas de leitura e de contação de histórias desde a pré-escola. Conforme a autora abaixo:

No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, biblioteca pra pesquisa, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina de palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc. (COELHO, 2000, p. 17).

A Literatura na escola assume papel distinto dependendo do objetivo a qual ela irá se destinar. Tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais, o termo Literatura Infantil é utilizado para determinar vários momentos: aquele em que o professor quer ensinar através de uma história, relacionando-a conceitos morais, a Língua Portuguesa, cuja Literatura Infantil torna-se algo parecido como um conteúdo e aquele momento em que o único objetivo é o de despertar em quem escuta uma história, o interesse em navegar por outros mundos através da imaginação, criatividade e emoção.

Cavalcanti (2009, p. 31) destaca que “a criança, iniciada no mundo da leitura, é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do símbolo, construir, para si, uma realidade mais carregada de sentido.” Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento.

Se a intenção do professor é proporcionar uma forma diferente de aquisição de conhecimentos, a literatura pode-se tornar algo agradável para ambas as partes.

Ganhar gosto pela leitura formando um leitor, contribuirá a questões pedagógicas que envolvem a aprendizagem. As crianças precisam de um professor que apresente livros diferentes, para que elas manuseiem livremente, expressando o que veem. Dessa forma, elas se tornarão conhecedoras de novas culturas, interagindo e ampliando seus modos de pensar e de viver, como apontado a seguir:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998, p. 30).

Ao contar uma história para a criança, o adulto lhe proporciona muita imaginação e permite que ela veja heróis e heroínas encarando obstáculos, criando condições para aprender que é preciso enfrentar um problema e buscar sua própria solução, superando o medo. As diferenças que mostram os personagens bons e maus, feios e bonitos, poderosos e fracos, facilitam a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social.

A presença de livros na sala de aula é fundamental para as crianças. Por isso, urge a necessidade do professor organizar um espaço em sua sala onde os livros fiquem à disposição das crianças, para que elas possam manuseá-los sempre que desejarem:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não pode ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p.16).

É preciso que a escola disponibilize não só de um acervo de livros diversificados, mas que o mediador da leitura tenha uma postura animadora e lúdica, inferindo elementos que chamem a atenção dos alunos, como música, cores, imagens, poesia e o prazer em ler.

Não basta que a escola promova o lúdico, a brincadeira e a leitura dentro de um clima de prazer. É fundamental que aprender a ler e a gostar de ler

tenha um sentido na vida de cada um. Que o leitor se sinta identificado com o lido, que possa exercitar-se numa aprendizagem importante sobre o mundo, as pessoas, a natureza, as lutas, a dor e o amor. (CAVALCANTI, 2009, p.79)

Partindo desse pressuposto, entende-se que o professor-leitor de múltiplos gêneros textuais, deve oferecer ao aluno, oportunidades de construção de sentidos a partir de suas vivências. Nesse sentido, entende-se que a literatura em sala de aula, é uma aliada do professor. Influenciando de maneira positiva, o processo de ensino-aprendizagem, ela propicia a exploração de inúmeras possibilidades educativas voltadas para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, ao longo de seu aprendizado.

Cavalcanti (2009, p. 31), nesse aspecto, enfatiza que o professor possui muitos instrumentos para escolher os melhores caminhos de formação do aluno. Mesmo que encontre nesses caminhos, inúmeros obstáculos, ele terá ferramentas para superá-los. O autor reitera ainda, que “ensinar a ler significa muito mais do que instrumentalizar o sujeito para o exercício do código linguístico. Contar histórias para crianças vai muito além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência” (CAVALCANTI, 2009, p. 44). A literatura infantil não é só o começo do exercício da leitura, mas o prazer da contação de histórias, ela torna o cidadão crítico e desenvolve os valores morais.

4 ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, permitindo compreender assim, aspectos subjetivos levantados na análise dos dados. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

O estudo tem também, caráter exploratório. Segundo Gil (2019) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Além disso, possuiu cunho bibliográfico e de campo, com o fito de obter a coleta de dados, que se deu mediante entrevista. Lakatos e Marconi (1992) definem pesquisa bibliográfica como:

Trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre um determinado assunto, com objetivo de permitir as cientistas reforço paralelo na análise de suas informações (LAKATOS; MARCONI, 1992 apud TRUJILLO, 1974, p. 230).

Para analisar a teoria, foi adotada a pesquisa de campo que acrescenta seus conhecimentos e experiências práticas. Para Gonçalves (2001), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

4.1 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi obtida por meio de uma entrevista que, segundo Barros e Lehfeld (2007):

A entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre entrevistado e entrevistador. O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevistado refere-se ao ato de perceber o realizado entre duas pessoas (BARROS; LEHFELD, 2007 apud RICHARDSON, 1985, p. 191)

A entrevista permitiu assim, coletar informações que foram essenciais para o desenvolvimento desse trabalho, uma vez que permitiu reunir informações relacionadas à Literatura Infantil para crianças. Ademais, a entrevista possibilitou também, observar dos professores, a importância da literatura para o desenvolvimento integral do aluno e a formação do pequeno leitor. A entrevista foi composta de oito perguntas abertas, em que o entrevistado tem liberdade ao respondê-las.

4.2 Caracterizando o campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Maria das Neves Coutinho. É uma escola da rede pública que fica localizada no bairro Vila Lobão, cidade de Caxias, estado do Maranhão. A escola foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 2015, atendendo atualmente, um total de 334 alunos; possui 40 funcionários incluindo professores, coordenação; a infraestrutura da instituição possui diferentes espaços: 8 salas de aula, 1 sala multiuso, 1 sala de leitura, 1 almoxarifado, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 diretoria, pátio coberto, pátio descoberto, cozinha, 5 depósitos, 2 banheiros para funcionários na cozinha, 4 solarium, 3 depósitos externos, 2 banheiros infantis, 2 banheiros para cadeirante, 2 banheiros para adultos.

Os recursos didáticos presentes na escola são: jogos pedagógicos, livros didáticos, materiais para colorir, brinquedos, livros de literatura infantil, aparelho de TV, aparelho de DVD e aparelho de som. Diante das observações, verificou-se que as atividades realizadas na escola são variadas e planejadas semanalmente, sempre utilizando a linguagem oral e escrita com ludicidade. O trabalho feito nessa instituição, contribuiu para a pesquisa de campo, que analisou as práticas pedagógicas usadas pelos professores da Educação Infantil.

4.3 Conhecendo as participantes da pesquisa

Os entrevistados foram quatro professores das turmas de Educação Infantil. Para preservar suas identidades, as professoras foram denominadas de A, B, C e D respectivamente, sendo todas do sexo feminino e possuindo faixa etária de 35 a 55 anos. Duas das professoras trabalham com o a turma Infantil IV e as outras duas com o infantil V. A professora A e C, são formadas em licenciatura em pedagogia, já a professora B, bacharel em pedagogia; a professora D possui magistério. Todas elas possuem experiência de 10 a 20 anos.

As entrevistas foram bastante necessárias para o desenvolvimento dessa pesquisa, já que foi por meio delas, que se pôde comprovar o quanto a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança, quando utilizada da maneira correta e eficiente. O resultado da pesquisa foi enriquecedor para complementar a parte prática desse trabalho. A seguir será descrito uma sequência de oito perguntas contidas na entrevista, com as respostas dadas pelas professoras, seguidas de uma análise.

4.4 Resultados e discussões

Eixo 1: Visão das professoras sobre a Literatura Infantil

Primeiramente buscou-se indentificar a visão das professoras em relação à Literatura Infantil para o processo de desenvolvimento da criança, no sentido de compreender a literatura como um processo importante que leva a criança a se desenvolver em seus aspectos sociais, emocionais e cognitivo de forma prazerosa e lúdica. Para a pergunta, qual sua visão sobre Literatura Infantil? Obtiveram-se as seguintes respostas:

Professora A: É um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Professora B: A literatura infantil possibilita o desenvolvimento da imaginação da criança. É fundamental a exploração desses materiais para o avanço das habilidades cognitivas.

Professora C: A leitura e a escrita são necessárias para a formação da criança, a literatura infantil é essencial pois os livros são a entrada para o universo da leitura, assim, a criança desenvolve-se em todos os aspectos: emocional, social e cognitivo.

Professora D: Compreendemos a literatura como um tipo de arte que se particulariza pela linguagem imaginativa e criativa. Literatura infantil é muito

relevante, pois contribui de forma significativa para o conhecimento, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler, ao imaginário, podendo assim influenciar de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Pois por meio da leitura há sempre a descoberta de novos universos.

Com base nas respostas das professoras, fica evidente que elas compreendem que é a leitura que permite a descoberta de novos universos e contribui para a interação, emoções, criatividade e imaginação da criança. De acordo com Coelho (2002), a literatura infantil pode ser apresentada como um objeto que provoca emoções, dá prazer, diverte e promove a consciência de mundo do leitor.

Freire (2008) ressalta que a literatura infantil é de fundamental importância para o trabalho com crianças, devido a valorização da fantasia, do lúdico e da expressão dos sentimentos. Sendo assim, com base nos relatos, verifica-se que as professoras reconhecem que a Literatura Infantil é uma ferramenta crucial para a formação da criança, desenvolvendo nela, aspectos diversos que facilitam a entrada da criança no mundo da leitura e escrita, e auxiliem a criança a lidar com suas emoções e situações vivenciadas no seu cotidiano.

Eixo 2: Importância da Literatura infantil

Quanto à questão sobre a importância que as professoras atribuem a literatura nas aulas, todas consideraram imprescindível utilizar a literatura como instrumento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ela se articula de modo interdisciplinar, por meio de diversos fatores primordiais para o raciocínio crítico, desenvolvimento cognitivo, emoções, leitura, escrita, imaginação e entendimento da realidade. Nesse sentido, cabe ao professor buscar proporcionar às crianças, o acesso a diversos tipos de literatura infantil para o crescimento crítico, reflexivo e emotivo, buscando um melhor desempenho. Com base no questionamento: para você, qual a importância da Literatura Infantil na sala de aula? As professoras responderam da seguinte maneira:

Professora A: Proporciona a criança no desenvolvimento emocional, social e cognitivo evidente

Professora B: É muito importante essa abordagem por ajudar no desenvolvimento motor. A criança ao ter acesso ao mundo da literatura aprofunda sua capacidade de interpretação, comunicação e resolução de

conflitos.

Professora C: É de grande importância a literatura infantil na sala de aula pois os livros, a leitura, traz a criança muitos benefícios como: melhoria do vocabulário, amplia a visão de mundo, melhora na escrita, colabora para uma visão de mundo mais sensível, entre outros.

Professora D: Nós sabemos que na escola, há um processo de leitores. E a literatura infantil é o primeiro e o principal acervo que nos permite formar esses leitores. A literatura infantil ela permite a esse sujeito que está em formação, em transição, a estabelecer uma relação de conhecimento, assim despertando a curiosidade sobre a organização do mundo, da sociedade, sobre si mesmo e a realidade que o cerca. Por outro lado, o contato, cada vez mais crescente com esse acervo literário vai possibilitar um processo de domínio da leitura e da escrita, de modo muito mais sofisticado e muito mais prazeroso, que desperta o lado crítico desse leitor. Então, a literatura infantil, ou seja, a leitura constante na sala de aula, na escola, é de grande relevância para formar esse leitor como um sujeito crítico, como um sujeito que compreende o mundo e sua diversidade.

Para as professoras, a literatura deve estar sempre presente no planejamento, já que tudo é leitura, desenhos, formas. Ela oferece conhecimento da cultura, e indica que todo processo de ensino-aprendizagem deve se iniciar por meio da literatura. Dessa forma, o professor deve sempre incentivar os alunos a buscarem o livro, uma vez que ler faz parte do cotidiano escolar e da vida. Como podemos observar a partir da fala de Barros(2013):

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (BARROS, 2013, p. 22).

Todas as professoras consideram a Literatura Infantil importante, já que faz com que as crianças conheçam novos cenários, e desperta nelas, o gosto pela leitura, pela exploração da sua oralidade além de enriquecer o seu vocabulário, estimular o imaginário, a criatividade, o lúdico e a fantasia, fazendo com que as crianças viagem pelo mundo que elas mesmas criam.

De acordo com Coelho (1993), a literatura para crianças envolve os sonhos, o real e o imaginário. Assim, considerando a produção literária infantil como um elemento eficaz no ensino-aprendizagem, considera-se importante sua utilização nas aulas de leituras, enquanto método pedagógico adotado pelos professores.

Eixo 3: frequência do uso de livros infantis nas práticas pedagógicas

Com base na fala das professoras, observou-se que na rotina escolar, há uma frequência significativa de atividades de leitura. É importante ressaltar também, que algumas turmas ainda não retornaram presencialmente, estando em modalidade remota, dificultando o acesso ao livro físico. Com esses alunos em específico, são feitos projetos de leitura, em que são enviados vídeos com contação de histórias e atividades entregues com orientações aos responsáveis. Com relação a pergunta: você tem o hábito de utilizar livros de Literatura Infantil na sua prática? Com que frequência? obteve-se as respostas:

Professora A: Sim, na rotina escolar sempre

Professora B: Sim, a quantidade e a frequência depende das abordagens previstas para o mês ou semestre. Outro fator é o modelo de ensino empregado, por exemplo, no momento as aulas estão ocorrendo de forma remota e devido às dificuldades de acesso aos livros físicos o quantitativo tem sido reduzido. Nesse momento as leituras de obras estão sendo trabalhadas em forma de projeto.

Professora C: Sim, pois na escola trabalhamos com projetos de leitura três vezes por semana.

Professora D: Sim, diariamente, mais isto também depende da escola dá autonomia para o professor poder escolher seus próprios gêneros literários para trabalhar na sala de aula. Professor sem autonomia possui uma prática muito fragmentada e cheia de limitações e isto é mais comum do que você possa imaginar.

Diante das respostas, percebeu-se que o uso dos livros em sala de aula auxilia no desenvolvimento da linguagem, da expansão do vocabulário, da criatividade e da descoberta de mundos imaginários. Dessa forma, a educação deve resgatar o repertório proporcionado por cada história infantil, introduzindo as crianças nas diferentes culturas. Além disso, eles podem ser ensinados a lidar com problemas de maneira respeitosa e também podem ajudá-los a lidar com emoções e sentimentos à medida que se desenvolvem.

Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.” A utilização da Literatura Infantil na formação de leitores é muito eficaz, pois mais que formar bons leitores, o professor precisa ser um leitor minimamente ativo, tendo um conhecimento preliminar de todo texto que irá trazer para sua sala de aula. A formação do leitor depende das estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para que o aluno se envolva nesse ambiente formativo de leitura que

propicia ampliação do conhecimento e desenvolvimento das habilidades.

Eixo 4: critérios de escolha dos livros infantis

As respostas das docentes demonstram a importância dada à efetivação de uma boa prática de leitura na sala de aula. Elas optam por livros com ilustrações, histórias curtas, temas que já estão sendo abordados em sala de aula. Como será pontuado abaixo, a faixa etária e preferência das crianças são preponderantes para a escolha do livro. De acordo com a questão: quais critérios você utiliza na escolha dos livros para trabalhar com as crianças? As docentes responderam que:

Professora A: De acordo com os conteúdos a serem trabalhados, buscamos a história que aborda o mesmo tema

Professora B: Associo as temáticas trabalhadas no mês, isto é, seguimos os conteúdos previstos no cronograma mensal, além das linguagens e ilustrações trazidas nos livros. A criança ama o lúdico e por isso, a clareza do discurso e imagens são relevantes na hora da escolha

Professora C: A preferência das crianças, faixa etária, facilidade na troca de informações entre os pais, o autor, o ilustrador... (Grifo nosso)

Professora D: Levo em consideração a idade, uma história não seja muito longa, as ilustrações do livro bem criativa entre outros. Assim também como gosto muito de fazer uma análise crítica sobre o gênero a ser lido, como aquela história pode influenciar o aluno, que valores ela transmite. Que enredo e contexto a história é construída. As vezes também faço a reconstrução da história apresentando um novo formato, mudando contextos, falas, valores, fatos. Como uma forma de simplificar a compreensão do texto ou até mesmo dando um novo sentido a história. Pois percebo que na literatura infantil tem muitas histórias que vão de encontro a valores como ética, respeito, a cultura da paz, responsabilidade, entre outros.

A partir das falas, verifica-se o quão é importante o professor selecionar livros infantis no nível das crianças e ao mesmo tempo, incentivar a escolher livremente sua leitura para que aos poucos, possam fazer a seleção, respaldando a liberdade de fazer a sua própria leitura. É evidente que a prática efetivada de leitura depende do uso de estratégias nas quais os educandos possam participar escolhendo a forma que melhor lhes convém. Abramovich (apud Souza e Bernardino, 2011, p. 249) escrevem que o professor-contador de histórias deve levar em consideração os seguintes aspectos:

Saber escolher o que vai contar, levando em consideração o público e com qual objetivo; conhecer detalhadamente a história que contará; preparar o momento da contação e narrá-la no ritmo e tempo que cada narrativa exige;

evitar descrições imensas e com muitos detalhes, favorecendo o imaginário da criança; mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto do livro e, por consequência, o ato de ler e saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo (ABRAMOVICH apud SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 249).

Além disso, é importante também, atentar-se para a ligação entre o livro e a rotina da sala, uma vez que o despertar dos interesses dos alunos em relação à atividade que se planeja, possibilitará ao professor preparar tarefas que sejam interessantes para os alunos e que provoquem neles, entusiasmo ao resolvê-las. Entender a leitura dessa forma contribui para que o professor priorize sua prática de ensino com atividades de leitura voltadas para a literatura infantil.

Coelho (1999) diz que a escolha da história funciona como uma chave mágica, porque requer habilidades para que seja remanejada e, é importante que haja por parte do professor empenho na hora de definir o que será contando, pois, uma escolha assertiva tem mais probabilidade de se alcançar os resultados desejados.

Eixo 5: métodos utilizados para trabalhar com literatura infantil

Quanto à metodologia, percebe-se nas respostas, que ela é utilizada de diferentes maneiras como em encenações, contação de histórias no pátio, exposições e vídeos. As professoras C e D afirmam ainda, utilizar como método, a recriação das histórias, dando assim, a oportunidade de as crianças se expressarem em relação a história contada, pois assim elas podem criar uma nova história, exercitando sua criatividade e imaginação. Diante da questão: qual a metodologia que costuma usar para trabalhar com Literatura Infantil? Foram dadas as seguintes respostas:

Professora A: Leitura, vídeo, contação, teatro

Professora B: Exposição de imagens ilustrativas da obra, encenações e contação no pátio da escola, por enquanto para os meninos que estão no formato remoto recebem as orientações e informações pelo celular.

Professora C: Seleciono às obras de acordo com a faixa etária, estímulo a recriação e expressão em relação a história contada.

Professora D: Contação de história ou releitura. Enfatizando que, independentemente do tipo de leitura, posso está apresentando ou contextualizando uma relação com a realidade do aluno, despertando o imaginário, a criatividade da criança, possibilitando uma melhor compreensão do mundo que o cerca.

Argumenta-se dessa maneira, que momentos como esses promovem o desenvolvimento psicológico e social das crianças, por gerar oportunidades de discussão, reflexão e compreensão/(re)significação de assuntos do cotidiano provocados pelas histórias. A importância é acrescida, pois a criança também passa a interagir com os colegas, as suas impressões e sentidos que construíram da história, em o “sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação” (KOCH, 2001, p.25)

As maneiras que as educadoras entrevistadas ensinam os seus alunos são variadas. Assim, as turmas podem se sentar em círculo, na sala, irem até o pátio da escola ou no cantinho da leitura, que é um espaço reservado para elas dentro da sala de aula, onde elas ficam mais à vontade e também mais concentradas. Simões (2000) chama a atenção para esse aspecto, enfatizando que o ambiente deve ser previamente preparado e o educador deve ficar atento para garantir que todas as crianças visualizem o livro, pois as imagens nessa faixa etária exercem maior fascínio sobre elas.

De acordo com Abramovich (1993), há diversas formas de se trabalhar a Literatura Infantil. Pode ser através de filmes, dramatizações, teatros, leitura de livros de imagem, encenações, brincadeiras, manuseio de livros pelos próprios alunos e o mais comum de todos: o contar histórias.

Portanto, utilizar materiais variados é um aspecto interessante, já que possibilita aos alunos, ter contato com uma diversidade de gêneros textuais e perceber, dependendo da forma como esses materiais são utilizados em salas de aula, as funções e/ou uso da leitura e da escrita no meio social.

Na escola, o aluno vai passar por momentos de transformações no seu desenvolvimento, e o professor tem um leque de possibilidades metodológicas para trabalhar, utilizando a Literatura infantil e o reconto para contextualizar todas as mudanças inerentes ao desenvolvimento dos alunos. Cavalcanti (2009) explicita que o professor deve ter a sensibilidade para entrar no universo da literatura infantil, e buscar elementos que possam contribuir para que os alunos adentrem na história e participem de forma ativa.

Eixo 6: contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança

Quando questionadas se a literatura infantil contribui para o desenvolvimento

da criança, todas responderam que sim, e que esse desenvolvimento ocorre de várias formas: aprimora o vocabulário, auxilia no momento de aprender a ouvir, a falar, desenvolve a atenção do aluno, facilita no processo de socialização, ajuda a organizar ideias.

Além de proporcionar uma viagem ao mundo da imaginação, a literatura oferece a cada criança, uma maneira divertida de aprender. Ao contar uma história à criança, o professor permite que a literatura leve essa criança a vários lugares, por meio da imaginação. Sendo assim, a literatura favorece várias possibilidades de desenvolvimento da criança, seja o social, o cognitivo, e o emocional. Isto é, a literatura tem o poder de agir a mente das crianças. Conforme a seguinte indagação: você considera que a Literatura Infantil contribui no desenvolvimento educacional, afetivo e cognitivo da criança? De que forma? As respostas obtidas foram:

Professora A: Sim, de uma forma que leva a criança a ter ideias, a controlar e regular as emoções e pensamentos diante dos conflitos

Professora B: Sim, a criança compreende com a ajuda de um adulto a mensagem repassada na obra e executa no seu cotidiano.

Professora C: Sim, pois através da leitura a criança pode desenvolver diversas funções cognitivas como: atenção, percepção, controlar e regular as emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Professora D: Sim, acredito que Literatura Infantil, a leitura dos livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança sobre diferentes percepções. Percebe-se, assim, que a literatura infantil tem a capacidade de trazer o imaginário e a reação de emoções diversas, contribuindo para a formação da criança no processo de construção da sua personalidade. Sendo que, a mesma passa a ser um dos meios mais eficazes ao desenvolvimento da linguagem e da formação da criança

O professor, na organização do seu trabalho pedagógico, poderá trabalhar vários aspectos relacionados ao cognitivo do aluno, compreendendo o ser humano não como um sujeito fragmentado, mas como um ser integral. Segundo Zilberman (1985), a literatura é importante no desenvolvimento da criança, irá proporcionar a ela aprendizagens, pois a criança ainda não tem uma bagagem ampla de conhecimento e nesse sentido a literatura vem auxiliá-la na descoberta de novos conceitos, novas oportunidades de aprendizagens que estão envolvidas nas histórias, contos, fábulas entre outras.

Com isso, pode-se verificar o quanto a literatura é importante e enriquecedora para o crescimento e desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo desde a construção do emocional, do comportamental, do cognitivo, até a criatividade e a

imaginação das crianças. Segundo Fortuna (2000), se as atividades da sala de aula são realizadas de maneira leve e prazerosa o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo acontecem de maneira muito maior.

Eixo 7: papel da literatura na formação da criança

Com os resultados obtidos nesse Eixo, observou-se que a Literatura Infantil tem a sua finalidade e seu papel dentro de um trabalho pedagógico. Como finalidade, trabalhar a linguagem oral, o lúdico e o fantástico e despertar o gosto pela leitura. Mais do que isso, é enriquecer o trabalho pedagógico dentro da sala de aula; trabalhar valores que possam ser levados à realidade das crianças no convívio social; interagir com o mundo de forma mais atraente, levantando assim a curiosidade e as emoções. Como papel, a Literatura Infantil serve como base para atividades variadas, brincadeiras, momentos lúdicos, além de envolver a turma de forma prazerosa. A partir da pergunta: qual o papel da Literatura na formação da criança? As respostas foram as seguintes:

Professora A: É importante para a formação das crianças pois o acompanhará por todo percurso de vida na escola. Contribui também para o melhor desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual das crianças.

Professora B: Estimular a imaginação e a compreensão do seu mundo a partir do imaginário e representações enfatizadas na obra.

Professora C: Trabalhar literatura infantil é de extrema importância. O hábito de ler permitirá a criança expandir seus horizontes e sua forma de ver o mundo que o cerca

Professora D: Podemos enfatizar que a literatura é uma grande metáfora da vida do ser humano, um misto entre realidade e fantasia. Podemos compreender que a literatura tem o papel de estimular o imaginário, despertar a curiosidade na criança, possibilitar a ampliação do vocabulário, auxilia na construção da personalidade e valores sociais; através da literatura ela adquire a aquisição da leitura e escrita, etc. portanto a uma constante revelação de apreender a existência e instituir novos universos representado pela literatura, ou seja, a leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, pois possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permitindo ampliar e adquirir novos conhecimentos e fazendo novas descobertas sobre si mesmo e o mundo que cerca.

Para Abramovich (1989, p. 17), a formação de qualquer criança poderá ser amplamente favorecida com as histórias, muitas histórias, e de diversos temas. “Ser leitor é ter um caminho infinito para compreensão de mundo”. Quando se lê histórias para as crianças, pode-se compartilhar as situações vividas pelos personagens, ser cúmplices daqueles momentos, de humor, brincadeira e divertimento. As histórias

têm o poder de despertar a imaginação, a curiosidade, e encontrar ideias para solucionar questões presentes no cotidiano das crianças, tornando-se um eminente recurso para a educação infantil.

Eixo 8: contribuição dos livros infantis

Com relação as respostas obtidas nesse Eixo, nota-se que elas veem o livro infantil como um recurso imprescindível dentro de sala de aula, pois amplia os conhecimentos das crianças, fazendo fluir a criatividade e promovendo a formulação de ideias próprias; também estimula a atenção, a observação, a memória, a reflexão e a linguagem. Conforme o questionamento: como os livros infantis contribuem para o desenvolvimento educacional das crianças? As professoras responderam da seguinte forma:

Professora A: O contato com os livros desperta a curiosidade das crianças, contribui para o conhecimento, informação e interação, necessário ao ato de ler.

Professora B: Aprimorar a capacidade de interpretação e leitura além de estimular a escrita.

Professora C: Sabemos que a literatura é a arte da expressão. Com a diversidade da literatura infantil, a criança aprende a partir da imaginação, da ação do diálogo, o que facilita o desenvolvimento da criança como um todo.

Professora D: O contato com os livros contribui e apoiam no desenvolvimento da linguagem, na descoberta do mundo imaginário, os livros oferecem as noções de conhecimento sobre a diversidade existente no mundo e entre as pessoas; o ato de sentir o cheiro dos livros, as texturas, a interação com as histórias, com as ilustrações, auxiliam no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual das crianças. Os livros são instrumentos que auxiliam além do processo de alfabetização da criança. Os livros infantis são uma fonte de estímulo á criatividade e a imaginação da criança.

O livro de literatura infantil é considerado uma ferramenta valiosa para o professor e para a escola, sendo um meio significativo em prol a aquisição de um excelente ensino literário com qualidade no desenvolvimento da aprendizagem. “Os livros de histórias são de vital importância durante a infância, já que todas as crianças possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia” (PAULA; FERNANDES, 2016, p. 384).

Em outras palavras, o livro permite uma formação crítica e ativa, em que a criança explora a sua criatividade, imaginação e a significação em seu meio, além de sugerir e entender os valores sociais. As experiências com a literatura infantil

devem ser ampliadas, buscando igualar a criatividade dos textos com a atividade pedagógica e desenvolvendo a compreensão e a interação das crianças por meio de atividades e temas lúdicos.

De acordo com Souza (2016), em um livro pode-se haver diferentes possibilidades de potencializar a leitura dos alunos. É importante consolidar as aprendizagens em sala de aula. O livro amplia assim, os conhecimentos das crianças, fazendo fluir a criatividade, promovendo a formulação de ideias próprias e estimulando a atenção, a observação, a memória, a reflexão e a linguagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, buscou-se analisar a importância da Literatura Infantil no processo de desenvolvimento educacional da criança. Ao longo da pesquisa, percebeu-se que a Literatura Infantil, quando inserida em práticas pedagógicas dos professores da educação infantil, possibilita ampliação desse desenvolvimento.

A pesquisa realizada trouxe a compreensão de que a literatura, contextualizada no processo educativo desde a educação infantil e utilizada de forma provocativa pelo educador, leva a criança a questionar, levantar hipóteses, argumentar e comparar o conteúdo das histórias com as suas realidades, ajudando assim, a construir um indivíduo autônomo e confiante, vivendo sua infância de forma natural.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a prática pedagógica com os livros literários, tanto auxilia no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita como transforma os leitores em pessoas reflexivas e críticas. Ao longo do artigo, verificou-se que a literatura infantil é primordial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Diante do problema: como a Literatura Infantil ajuda no desenvolvimento educacional, afetivo e cognitivo da criança? A partir dos dados construídos por meio da entrevista, apontaram-se diversos benefícios oferecidos no concernente ao uso da Literatura Infantil em sala de aula: a criança aprende melhor; pronuncia melhor as palavras; comunica-se melhor de forma geral; é estimulada ao desenvolvimento da consciência e do conhecimento de si mesma; é instigada pela imaginação; desenvolve sua criatividade e faz com que a criança consiga converter facilmente as palavras em ideias. A literatura aumenta ainda, a habilidade de escutar da criança, desenvolve o seu senso crítico e amplia sua variedade de experiências, criando novas alternativas de diversão e prazer.

Com relação ao objeto estudo, pôde-se observar através dos dados coletados, que a literatura infantil está presente nas práticas pedagógicas e vem contribuindo para que as crianças tenham contato com elas, estimulando o seu gosto pela leitura. A pesquisa demonstrou que as docentes entrevistadas reconhecem a literatura infantil como uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem da leitura, já que contar histórias auxilia no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança.

O contato com os livros infantis ocorre frequentemente, o que é muito positivo. Para as professoras, o simples ato de contar histórias pode favorecer o desenvolvimento da criança permitindo a ela, aprendizagens significantes. Verificou-se também que as metodologias utilizadas em sala de aula pelas professoras, desenvolvem uma proposta de ensino, respeitando a autonomia, a imaginação e a relação de afetividade com os livros de literatura infantil das crianças.

Essas reflexões nos fazem considerar que essa pesquisa é necessária e também relevante, pois permite aprofundar os conhecimentos pedagógicos sobre a compreensão dessa prática e a contribuição para formar leitores. Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua para demonstrar às instituições educacionais e aos docentes, que a literatura infantil, enquanto objeto de conhecimento, é um importante recurso didático. Ela faz a diferença para o desenvolvimento cognitivo e escolar da criança, devendo ser melhor explorada e cultivada nas instituições escolares. Ademais, ela incentiva o desenvolvimento de habilidades de compreensão das crianças, para que consigam opinar, criticar e ter maior enriquecimento intelectual, cultural e social.

A Literatura Infantil contribui para amenizar muitos problemas dentro das escolas ou unidades de ensino, como o vocabulário precário e reduzido das crianças, a dificuldade de compreensão, os erros ortográficos dentre outros. Consideram-se os objetivos alcançados, a pesquisa pode ajudar os demais pesquisadores e acadêmicos na contribuição de ideias relacionadas as práticas pedagógicas que utilizam a literatura infantil como um instrumento imprescindível para o desenvolvimento social, cognitivo, emocional e educacional da criança.

Em suma, a utilização da literatura infantil, em todo o espaço escolar, é extremamente importante para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, uma vez que promove a interação, a socialização e o estímulo de suas criatividade. Elas irão aprender de forma lúdica, dinâmica e prazerosa, construindo assim, um conhecimento partindo da sua realidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, 1997.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARRUDA, Andréia Menegon de; LOPES, Shirlen Regina; SCHORNOBAY, Silvana Reifur. **O mundo encantado da literatura infantil**. 2014. 10 f. – Curso de Relações Sociais, Ufmt, Cuiabá, 2014. Disponível em: File:///C:/Users/usuario1/Desktop/TCC/USEI NO TCC/Literatura infantil 2014.pdf. Acesso em: 28 fev. 2021

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores deliteratura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 01 e 02.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

CALDIN, C. F. **A função social da leitura da literatura infantil**. Redalyc. Espanha Portugal, n. 15. S./p.. jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oaid=14701505>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 5

_____. **O conto de fadas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).

_____. **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1ª Ed. São Paulo 2000.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1987.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41

FARIA, Maria Alice. **Como Usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p.23-53.

_____. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M; DALLAZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

FREIRE, G. C. **Literatura nas escolas: Realidade ou conto de fadas? Monografia (Especialização)**, Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 12. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 96p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019

GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991. 189p.

_____. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001

KOCH, Ingedore Vilhaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003

LAKATOS, Eva Mari e MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos)

MELO, Francilene Lima de; LIMA, Enir Ferreira. **A contribuição do lúdico para o desenvolvimento da leitura na pré-escola**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0794_1103_01.Pdf. Acesso em: 10 jun. 2021

MOBRICE, I. A. S **Encantamentos e delicias: a criança em contato com a literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, A. A. **Leitura, Literatura Infantil e Doutrinação da Criança**. Cuiabá, MT: ed. da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas, 2005.

PAPALIA, Diane; Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Políticas públicas de leitura e formação de leitores: um estudo do projeto literatura em minha casa**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277125181_POLITICAS_PUBLICAS_DE_LEITURA_E_FORMACAO_DE_LEITORES_UM_ESTUDO_DO_PROJETO_LITERATURA_EM_MINHA_CASA . Acesso em: 20 mar. 2021.

PONTES, Oziane de Souza. **A leitura do livro infantil na sala de aula**. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras) – Departamento de Letras e Educação, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira/PB, 2014. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3364/1/PDF%20%20Oziane%20de%20Pontes%20Souza.pdf> Acesso em: 27 fev. 2021.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

SILVA, A. A. **As livrarias como espaço de mediação de leitura**. BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 23, n. 2, p. 117-126, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24265>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura Infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cãnone, 2009.

SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. **Histórias infantis e aquisição da escrita**. São Paulo.

2000.

SILVA, A. A. **As livrarias como espaço de mediação de leitura**. BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 23, n. 2, p. 117-126, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24265>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ática, 2000. p. 18-29

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

_____. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista aplicado com as professoras

- 1- Qual sua visão sobre Literatura Infantil?
- 2- Para você, qual a importância da Literatura Infantil na sala de aula?
- 3- Você tem o hábito de utilizar livros de Literatura Infantil na sua prática? Com que frequência?
- 4- Quais critérios você utiliza na escolha dos livros para trabalhar com as crianças?
- 5- Qual a metodologia que costuma usar para trabalhar com Literatura Infantil?
- 6- Você considera que a Literatura Infantil contribui no desenvolvimento educacional, afetivo e cognitivo da criança? De que forma?
- 7- Qual o papel da Literatura na formação da criança?
- 8- Como os livros infantis contribuem para o desenvolvimento educacional das crianças?